

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em memória do meu pai, Augusto, homem da linha

Publicado em 2025-12-17 14:24:36



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Augusto, homem da linha

*Esta crónica é a forma mais simples e mais profunda que encontrei de te dizer, meu pai: **o mundo pode esquecer os teus cargos, mas eu nunca esquecerei a tua decência.***

Meu querido pai Augusto, escrevo-te estas linhas como quem volta a sentar-se contigo à beira da **Linha da Beira Baixa**, a ouvir, lá ao fundo, o rumor do comboio e, cá perto, o silêncio teimoso da terra. Não sei se isto é oração, conversa ou apenas um acto de amor tardio. Sei só que é a minha forma de te dizer, diante do mundo: **obrigado por me teres ensinado a ser homem, num país que tantas vezes parece querer o contrário.**

Chefe de lanço: um título pequeno, uma responsabilidade imensa

Foste, a vida inteira, **chefe de lanço de via** na CP – **Companhia dos Caminhos de Ferro de Portugal**. Um título discreto, desses que não abrem telejornais, mas que carregam nos ombros uma responsabilidade que não cabe em currículo nenhum. Enquanto outros falavam de “progresso” em gabinetes, tu caminhavas quilómetros de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

partido: eram vidas. E essa consciência silenciosa fez de ti aquilo que mais admiro num ser humano: **um profissional inteiro, um homem inteiro**. O teu universo tinha ferramentas, não “powerpoints”; horários de comboios, não “agendas estratégicas”; responsabilidade verdadeira, não frases treinadas para relatórios encadernados.

A tua ética foi a minha primeira escola

Cresci a olhar para ti como quem olha para um farol sem saber o nome das coisas. Só mais tarde percebi que, nesse homem de mãos gastas e olhar manso, estava condensado tudo aquilo que hoje me faz levantar a voz contra a mediocridade deste país: **rigor, decência e amor sem espectáculo**.

Sem cátedras, sem teorias, ensinaste-me que:

- palavra dada é contrato sagrado;
- trabalho bem feito não precisa de palmas, precisa de consciência tranquila;
- honestidade não é qualidade “extra”, é o mínimo exigível;
- mandar não é gritar, é dar o exemplo primeiro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ano após ano, na forma como vivias e trabalhavas.

Alcains, Caria, Malpique, Belmonte-gare: uma geografia de amor e dever

A nossa vida de família foi feita ao ritmo da ferrovia **Alcaibs, Caria, Malpique, Belmonte gare**. Cada promoção tua na CP era mudança de paisagem, de escola, de amigos. E, ainda assim, nunca te ouvi dizer “coitado de mim”. Para ti, havia trabalho a fazer, linha para cuidar, família para proteger. O dever vinha primeiro; as queixas, se existiam, eram queimadas em silêncio antes de chegarem à mesa do jantar.

Hoje olho para trás e percebo que a nossa instabilidade aparente era, afinal, uma construção sólida: eu crescia a ver um pai que não fazia teatro, fazia o que tinha de ser feito. **Aprendi contigo que dignidade não é ruído: é consistência.**

A doença não apagou a tua bondade

O teu corpo foi resistente durante quase toda a tua vida longa. No fim, foi o cérebro — esse traidor silencioso — que te atacou de forma súbita e cruel. Doeu-me ver a tua lucidez a ser ferida, como se a vida, ingrata, tentasse

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ternura nos gestos, a doçura no olhar, essa forma simples de estares presente sem impor nada. A doença mexeu na memória, mas não conseguiu corromper o que eras por dentro. E é isso que eu escolho guardar: não o declínio, mas a luz.

O teu nome como acto de resistência

Num país que tantas vezes glorifica espertalhões bem vestidos, carreiras paralelas e poder sem serviço, a tua memória, pai, é o meu **acto de resistência íntima**. Quando escrevo contra a corrupção, contra o compadrio, contra a cobardia, sei que não estou sozinho: estás tu, ao meu lado, de pé junto à linha, com o mesmo olhar atento de sempre.

Para muitos, “Augusto” será apenas um nome. Para mim, é código de honra. É o lembrete de que houve, neste país, homens que cumpriram o seu dever sem precisarem de palco, sem precisarem de fotografias, sem pedirem agradecimentos.

“Aqui viveu um homem bom, chamado Augusto, que trabalhou honestamente na CP, caminhou a Linha da Beira Baixa com rigor e silêncio, e deixou ao filho o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta crónica não é um adeus. É um **presente contínuo**. Enquanto eu tiver forças para escrever, o teu nome continuará vivo nas entrelinhas de tudo o que faço: na recusa da mentira organizada, na luta contra a mediocridade, na teimosia em acreditar que este país pode ser melhor do que aquilo em que o transformaram.

Meu pai, meu Augusto, se há algo que eu possa prometer-te hoje, é isto: continuarei a caminhar ao longo da linha — não já da via férrea, mas da linha ética — tentando, à minha maneira, impedir que este país descarrile de vez.

Francisco Gonçalves

*Fragmentos do Caos, em memória do meu pai
Augusto, homem de linha, homem inteiro.*